



A influência das ilustrações na literatura infantil: O impacto visual no processo de compreensão e engajamento com as histórias

Gisely do Amaral Silva^[1]

RESUMO

O estudo aborda o papel fundamental da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, destacando a necessidade das ilustrações nos livros infantis. As ilustrações não são apenas complementos estéticos do texto, mas elementos essenciais que dialogam com o que está escrito, trazendo maior significado a história, facilitando no processo de compreensão e auxiliando no processo de ensino aprendizagem da criança. O presente artigo, por meio de uma investigação bibliográfica, busca explorar e compreender como as ilustrações presentes nos livros infantis afetam a compreensão e o engajamento das crianças com as histórias, considerando tanto os aspectos cognitivos e afetivos dessa interação, quanto seu impacto no desenvolvimento de competências sociais e emocionais. Esta pesquisa de cunho qualitativo está fundamentada na leitura, análise e interpretação dos textos concernentes à temática, além de apresentar um suporte teórico fundamentado nos pensamentos de autores como: Cecília Meireles (1984), Nelly Coelho (200), Teresa Colomer (2007), entre outros, que apresentam uma proposta descritiva sobre a temática principal do presente trabalho. Concluindo-se, portanto, que a literatura infantil, ao unir texto e ilustração, é uma ferramenta poderosa no desenvolvimento das crianças, e é fundamental que os educadores reconheçam o valor pedagógico das ilustrações. Ao trabalharem com livros que respeitam as necessidades cognitivas e emocionais dos alunos, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, estimulante e significativo, promovendo uma leitura literária mais multimodal, integrada e rica, que favoreça não apenas a alfabetização, mas também o desenvolvimento social e emocional das crianças.

Palavras-chave: Literatura, Ilustrações, Educação Infantil, Docência, Multimodalidade.

[1] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, gisely.amaral.076@ufrn.edu.br ;



Introdução:

A literatura infantil exerce um papel crucial na formação de leitores, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, sendo o ponto inicial de acesso ao mundo da linguagem e das emoções. Neste contexto, as ilustrações não apenas complementam o texto, mas também possibilitam o auxílio na interpretação e engajamento da história, desempenhando uma função essencial, não sendo apenas simples adornos visuais, mas elementos ativos que estão em constante diálogo com o texto enriquecendo e incentivando o aluno a sentir interesse pelo livro, estimulando sua imaginação, fortalecendo a memória visual e narrativa e o reconhecimento e a interpretação de comportamentos e contextos sociais.

Em “Andar entre os livros: A leitura literária na escola”, Teresa Colomer destaca que as imagens são pontes que conectam o imaginário à linguagem verbal, permitindo que compreendam melhor as histórias antes de saberem ler. Assim, as ilustrações não atuam apenas para engrandecer a estética do livro, mas também atuam como facilitadores do processo de aprendizagem visual e da compreensão textual, principalmente para os estudantes que se encontram na fase de alfabetização.

As ilustrações em livros infantis não apenas decoram as páginas, mas ampliam o significado do texto, funcionando como um recurso narrativo que complementa e dialoga com as palavras. A partir disso, compreende-se que a interação entre texto e imagem cria um espaço multimodal, no qual as imagens não só complementam, mas também expandem a compreensão do que está sendo lido. O conceito de multimodalidade se baseia na ideia de que a linguagem vai além de um único modo de representação, sendo construída por meio da combinação de diferentes recursos, como é o caso dos livros infantis, onde texto e ilustração se entrelaçam para proporcionar uma experiência de leitura mais rica e significativa.

Apesar dos avanços pedagógicos, a relação entre a leitura e a percepção visual ainda não recebe a devida atenção, sendo pouco explorada e com escasso reconhecimento por parte dos educadores que insistem na utilização de uma abordagem tradicionalista de ensino. Muitas vezes, as ilustrações são tratadas como elementos secundários ou acessórios, em vez de serem vistas como componentes essenciais na construção do conhecimento. Essa visão

restrita compromete a compreensão do papel fundamental das imagens nos livros infantis. Além disso, a falta de formação específica para trabalhar a leitura de forma multimodal (envolvendo tanto o texto quanto a imagem) pode dificultar a promoção de uma leitura mais rica e integrada, na qual as crianças não apenas compreendem o conteúdo verbal, mas também interpretam os significados transmitidos pelas ilustrações. Isso, por sua vez, pode prejudicar o engajamento das crianças e o processo de aprendizagem de maneira mais completa e envolvente.

De acordo com Coelho (2000,p.10) ““[...] a literatura infantil é a arte mais importante das artes, pois sua matéria é a palavra (pensamento, as ideias, a imaginação), exatamente aquilo que distingue ou define a especificidade do humano [...]”. Sendo assim, as imagens estimulam a imaginação e a curiosidade das crianças, promovendo um envolvimento emocional com a história e transformando a leitura em uma experiência prazerosa e afetiva. Ou seja, o impacto das ilustrações vai além de meras explicações sobre o conteúdo, influenciando diretamente o engajamento literário dos pequenos leitores.

Segundo Brenman (2012,p.68):

“Grande parte desse processo dependerá de como o professor apresentará a leitura e a literatura aos seus alunos. Caso a aprendizagem da leitura se vincula a processos prazerosos, relacionados com a vida real e imaginária do aluno, o esforço exigido na sua aprendizagem terá algum sentido, já que levará ao sujeito um canal inesgotável de informação, conhecimento, divertimento, crescimento, etc.” (BRENMAN, 2012, p. 68).

Nesse sentido, ao realizar a mediação da leitura, é importante que o docente seja capaz de entender como as imagens podem impactar a leitura, incentivando os alunos a refletirem sobre o que está acontecendo, o que pode acontecer e como estão percebendo o desenvolvimento da história. As ilustrações funcionam como mediadoras na compreensão das crianças, permitindo que elas estabeleçam conexões visuais com os conceitos e as narrativas presentes.

Cecília Meireles em seu livro “Problemas da Literatura Infantil” afirma:

Seria interessante, também, observar o papel das ilustrações nos livros infantis. Para os pequeninos leitores, a boa lei parece ser a de grandes ilustrações e pequenos

textos. Grandes e boas ilustrações, pois à criança só se devia dar o ótimo. Já noutras leituras, mais adiantadas, quando a ilustração não exerça papel puramente decorativo, na ornamentação do texto, talvez se devesse restringir às passagens mais expressivas ou mais difíceis de entender sem o auxílio da imagem – como quando se trata de um país estrangeiro, com flora e fauna desconhecida, costumes e tipos exóticos. (MEIRELES, 1984, p. 146)

Com isso, a autora destaca que o papel das ilustrações nos livros infantis deve variar de acordo com a fase do desenvolvimento da criança e com a complexidade da história, respeitando as limitações de cada etapa da educação. Para os pequenos leitores, elas possuem o papel imprescindível de cativar e envolver a criança no processo de leitura complementando o texto principalmente, como já citado, para as crianças em fase inicial da alfabetização. Posto isso, fica claro que é importante que nos atentarmos para que o livro esteja apropriado com a capacidade cognitiva de cada leitor.

Metodologia:

O presente artigo, por meio de uma investigação bibliográfica, busca explorar e compreender como as ilustrações presentes nos livros infantis afetam a compreensão e o engajamento das crianças com as histórias, considerando tanto os aspectos cognitivos e afetivos dessa interação, quanto seu impacto no desenvolvimento de competências sociais e emocionais. Esta pesquisa de cunho qualitativo está fundamentada na leitura, análise, discussão e interpretação dos textos concernentes à temática, além de apresentar um aporte teórico fundamentado nos pensamentos de autores como: Cecília Meireles (1984), Nelly Coelho (200), Teresa Colomer (2007), entre outros, que apresentam uma proposta descritiva sobre a temática principal do presente trabalho.

Discussões e Resultados:

A análise do papel das ilustrações nos livros infantis, conforme abordado no referencial teórico, confirma a importância das imagens não apenas como adornos estéticos, mas como mediadoras ativas e essenciais para a compreensão, o engajamento, a construção de significado para o processo de aprendizagem. A partir da interação entre o texto e as ilustrações, pode-se observar que a multimodalidade, em que diferentes formas de comunicação se entrelaçam, contribui para uma experiência de leitura mais rica e significativa. As ilustrações desempenham um papel crucial, especialmente para as crianças



em fase inicial de alfabetização, ao ajudar a estabelecer conexões visuais com os conceitos e narrativas, facilitando a compreensão antes mesmo de saberem ler, pois já estão imersas no mundo das representações visuais.

Primeiramente, é necessário salientar que as imagens funcionam como pontes entre o imaginário infantil, a realidade e a linguagem verbal, como destaca Teresa Colomer em seu livro “Andar entre os livros”. Para as crianças, o lúdico não apenas auxilia como facilita o processo de ensino aprendizagem. Elas são essenciais para que os pequenos consigam entender e interpretar o que o texto transmite, mesmo antes de dominar a leitura. O impacto das ilustrações é visível quando se trata do processo de decodificação das palavras, uma vez que traz significado ao texto, ampliando seu sentido e oferecendo pistas visuais sobre a narrativa, os personagens e o ambiente da história. No entanto, é importante compreender que não se deve escolher um texto literário apenas pela ilustração ser colorida. As ilustrações trazem camadas de sentido a um determinado livro e faz-se necessário analisar a influência que a mesma possui durante a mediação da leitura.

“A relação que se estabelece entre o texto e a ilustração deve ser uma relação de partilha, uma aliança, é um casamento que se dá; os dois contam a história com linguagens diferentes.” (Delorme,2004,pág.7) , com isso, fica claro que a imagem se atrela ao texto, assim como o texto está atrelado a imagem, trazendo uma relação de conexão e complemento cheia de significados, mas que nenhuma se sobrepunha a outra. A literatura infantil é plurissignificativa, ou seja, possui inúmeros significados e, dentro de uma construção feita de forma coletiva, nenhuma interpretação deve se sobrepor a outra, buscando compreender todas as camadas de sentidos atribuídas aquela imagem e como ela foi interpretada e apreciada pelos pequenos.

O estudo também revela que as ilustrações têm um impacto direto na estimulação da imaginação e da curiosidade, contribuindo para o envolvimento emocional com a história, transformando a leitura em uma experiência prazerosa. Essa dimensão afetiva da leitura, mediada pelas ilustrações, fortalece o interesse pela leitura, estimulando não apenas a cognição, mas também o desenvolvimento social e emocional das crianças. Além disso, as ilustrações funcionam como ferramentas de interpretação, permitindo que as crianças compreendam melhor passagens complexas e elementos culturais que seriam difíceis de entender apenas com o texto, como destaca Meireles (1984).

A teoria de Cecília Meireles nos mostra e enfatiza como as ilustrações podem assumir uma função mais restrita, mas ainda de grande importância para facilitar o entendimento de contextos mais complexos, respeitando o estágio de desenvolvimento cognitivo que o leitor encontra-se, desenvolvendo habilidades emocionais e sociais, promovendo uma leitura mais rica e envolvente, escolhendo livros com imagens apropriadas, reforçando a necessidade de uma abordagem pedagógica adequada às capacidades de cada aluno e as fases de aprendizagem dos mesmos.

Por outro lado, apesar dos estudos recentes, a pesquisa também aponta que, apesar do papel crucial, as ilustrações ainda não recebem a devida valorização em muitos contextos educacionais. Frequentemente, são vistas como elementos secundários, enquanto deveriam ser reconhecidas como uma parte essencial da construção do conhecimento e do desenvolvimento da leitura. A falta de formação adequada para trabalhar a leitura de forma multimodal, que envolva tanto o texto quanto a imagem, pode comprometer o potencial de engajamento e aprendizagem dos estudantes. No momento em que os estudantes estão inseridos na roda de leitura e em contato direto com a história, é importante que o professor, enquanto mediador, compreenda que o texto pode ressignificar aquilo que seus estudantes já conhecem, adentrando seu universo imaginário e atribuindo significado a ele, contribuindo para o entender sobre o mundo, sobre si mesmo e sobre o outro. Como afirma Rodari(1982, p.116) “A criança não se interessa apenas pelo conteúdo de história que lhe é narrada, mas pelas/nas formas como isso acontece na voz do leitor/contador.”

A escolha do livro literário é mais do que um simples objeto que deve ser lido de qualquer forma, uma vez que deve-se escolher pensando na realidade da sala de aula e nos gostos das crianças para que sua imersão a leitura se dê de forma íntegra. É imprescindível, nesse aspecto, que o docente enquanto mediador do conhecimento e como figura importante para o processo educativo das crianças procure entender o perfil da turma quanto a o que eles gostam de ler, quais animais os interessam, se eles preferem livros rimados ou histórias corridas. É ao conhecer o perfil da turma que o professor conseguirá gerar a identificação dos alunos para com o livro, fazendo com que o leitor evidencie e se expresse, trazendo o leitor a enxergar a leitura mais próximo a sua realidade e sua interioridade. Ter intimidade com a turma, compreender a forma como entendem o mundo e o que faz sentido para os mesmos não significa deixar para trás o papel do professor mediador e sim utilizar do afeto e da

sensibilidade para ter um olhar cuidadoso com a educação infantil e entender que o livro é uma das formas que existem para conduzir o aluno a compreensão de si, do outro e do todo.

“A ação narrativa (...) é conduzida por intermédio dos personagens. Eles funcionam como bússolas na trama: são a referência para orientar o leitor sobre o rumo da história” (RAMOS,2009,p.107). Observa-se, portanto, que as ilustrações na literatura infantil trazem como pretensão emergir o aluno no personagem, no que sente, na forma de agir e existir.

O foco excessivo na palavra escrita, típico de abordagens pedagógicas mais tradicionais, negligencia o impacto potencial das imagens como recursos cognitivos poderosos, o que pode resultar em uma leitura limitada e empobrecida, especialmente em crianças que estão em estágios iniciais de aprendizagem. Com isso, nota-se que o professor, durante o processo de ensino da criança, atua como espelho para como o aluno vê aquele livro e colabora para o envolvimento dele com a história, formando um vínculo prazeroso, dando significado à leitura, como afirma Brenman (2012.p.68).

A ideia de multimodalidade, presente nas obras de Teresa Colomer, corrobora a noção de que a compreensão de um texto não é unicamente uma atividade cognitiva relacionada ao domínio das palavras, mas sim uma prática mais complexa que envolve diferentes modos de representação. As imagens oferecem um suporte significativo ao texto, não apenas complementando a narrativa, mas expandindo e enriquecendo a interpretação da história. Nesse sentido, as ilustrações atuam como mediadoras do conhecimento, ajudando as crianças a entenderem melhor o contexto, as emoções e as relações entre os personagens, principalmente quando estas são mais abstratas ou complexas.

Considerando o referencial teórico apresentado, é possível concluir que as ilustrações em livros infantis têm um impacto profundo no desenvolvimento das crianças. Elas não apenas ajudam a construir a compreensão de histórias e conceitos, mas também estimulam aspectos emocionais e sociais, como a empatia e o reconhecimento de contextos e comportamentos. A interação entre texto e imagem no contexto da multimodalidade enriquece a experiência de leitura, promovendo uma aprendizagem mais integrada e significativa.



Considerações Finais:

A pesquisa sugere que a utilização consciente das ilustrações pode melhorar significativamente o processo de alfabetização, ao oferecer às crianças uma forma mais rica e multifacetada de interpretação. A aprendizagem visual, aliada à compreensão textual, não apenas fortalece as habilidades cognitivas das crianças, mas também as envolve emocionalmente, tornando o ato de ler mais prazeroso e afetivo. Além disso, ao integrar ilustrações de maneira estratégica, os educadores podem potencializar o engajamento dos alunos, facilitando a compreensão de textos e a interpretação de significados mais complexos.

Em síntese, a literatura infantil, ao unir texto e ilustração, é um recurso poderoso no desenvolvimento das crianças, e é fundamental que os educadores reconheçam o valor pedagógico das ilustrações. Ao trabalharem com livros que respeitam as necessidades cognitivas e emocionais dos alunos, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, estimulante e significativo, promovendo uma leitura literária mais integrada e rica, que favoreça não apenas a alfabetização, mas também o desenvolvimento social e emocional das crianças.

Desse modo, reafirma-se que o ato de ler vai muito além da decodificação de palavras: trata-se de um processo de construção de sentidos, experiências e identidades. Portanto, a presença das ilustrações na literatura infantil deve ser compreendida como elemento essencial de mediação pedagógica, capaz de ampliar horizontes de leitura e de favorecer a inclusão de diferentes formas de aprender. Cabe à escola e aos professores assumirem o papel de mediadores sensíveis, que veem na arte e na imagem não apenas um complemento do texto, mas uma linguagem potente, capaz de formar leitores críticos, criativos e sensíveis ao mundo que os cerca.



Referências:

BRENMAN, I. Através da vidraça da escola: formando novos leitores. 2. ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.)

DELORME, M.I - “O texto e ilustração: O papel da imagem nos livros” in Nós da Escola. Revista n20,2004.

MEIRELES, Cecília. Escola e vida: escritos sobre a educação. 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984. p. 146.